



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA APAP 2013 a 2018

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE ARTISTAS PLÁSTICOS DE SÃO PAULO

Fundada em 16 de novembro de 1981

Primeira diretoria eleita da APAP (1981-83):

Presidente: Thomaz Ianelli

Vice Presidente: Mario Gruber

Secretário Geral: Glauco Pinto de Moraes

Tesoureiros: Gilberto Salvador e Claudio Tozzi

Diretoria eleita da APAP (2013/2015):

Presidente: Walter Miranda

1º Tesoureiro: Edilson Ferri

1º Secretário: Nino Millan

Vice-Presidente: Cirton Genaro

2º Tesoureiro: Maria dos Anjos Oliveira

2º Secretário: Astrid Salles

Conselho Fiscal: Alcindo Moreira Filho - Cássio Lázaro - Gilberto Salvador

Conselho Consultivo: Ângelo Milani - Aprigio Fonseca - Cesar Romero

Nelson Screnci - Norberto Stori - Yone di Alerigi

Presidente de Honra da APAP: Sara Belz

Diretoria eleita da APAP (2016/2018):

Presidente: Walter Miranda

1º Tesoureiro: Fátima Lourenço

1º Secretário: Astrid Salles

Vice-Presidente: Cirton Genaro

2º Tesoureiro: San Bertini

2º Secretário: Heloize Rosa

Conselho Fiscal: Alcindo Moreira Filho - Cássio Lázaro - Gilberto Salvador

Conselho Consultivo: Ângelo Milani - Aprigio Fonseca - Cesar Romero

Nelson Screnci - Yone di Alerigi

Presidente de Honra da APAP: Sara Belz



APAP - 37 ANOS DE VIDA!

No dia 16 de novembro de 1981, às 21 horas, na Rua Turquia nº 122, São Paulo, SP, reuniram-se com o objetivo de fundar a Associação Profissional de Artistas Plásticos de São Paulo – APA”, os seguintes artistas: Glauco Pinto de Moraes, Claudio Tozzi, Gilberto Salvador, Naftal Wladslaw, Marina C. Loureiro, Thomas Ianelli, Mário Gruber, Maria Cristina Parisi, Gustavo Rosa, José Roberto Aguilar, Ivald Granato, Octávio Ferreira Araujo, Antonio Henrique Amaral, Guilherme de Faria, Aldemir Martins, Luiz Paulo Baravelli, Arcangelo Ianelli, Tomie Ohtake, Nicolas Vlavianos, Alfredo Volpi, Yutaka Toyota, Darcy Penteado, Aldir Mendes de Souza, Renina Katz, Newton Mesquita, Karoly Picher e Lothar Charoux. Embora não conste na ata de fundação, estavam presentes também os artistas Cirton Genaro e Alcindo Moreira Filho, ambos membros da atual diretoria.

Na mesma data da fundação foi eleita a primeira diretoria constituída da seguinte forma: Presidente, Thomas Ianelli; Vice-presidente, Mário Gruber; Secretário Geral, Glauco Pinto de Moraes e para tesoureiros, Gilberto Salvador e Claudio Tozzi.

A atual diretoria, cujo mandato iniciou em janeiro/2013 trabalhou incansavelmente para que a APAP fosse um fórum de reflexão e discussão sobre temas relevantes para o exercício da profissão do artista plástico. Por esse motivo, durante os dois mandatos que representamos a associação realizamos palestras sobre assuntos de ordem prática e teórica referentes à nossa lida, elaboramos projetos culturais que apresentamos a divesas autoridades culturais etc.

Também ampliamos a divulgação da arte de nossos associados realizando exposições coletivas e individuais, além de registrar a produção deles por meio de entrevistas pessoais em parceria com Instituições Culturais e por meio das mídias virtuais (web site, Facebook, Youtube entre outros), bem como registrar seus trabalhos por meios tradicionais como é o caso do catálogo editado em 2015 e deste (2018) que será enviado para instituições culturais, educacionais, galerias de arte, críticos etc. de todo o Brasil, além de algumas instituições internacionais. Acreditamos que eles serão um registro histórico da existência e produção dos nossos associados.

Essa diretoria, que encerra suas atividades no final de 2018, mesmo com todas as agruras que o país enfrenta especificamente no campo das artes, se esforçou sempre para tornar a APAP uma ferramenta de atuação em prol da arte, da cultura e de toda a manifestação positiva para a afirmação da categoria de todos os artistas plásticos. Esperamos que nosso sonho não tenha sido em vão!

Um abraço a todos.

A diretoria.

São Paulo, 13 de dezembro de 2018.

QUADRO DE ARTISTAS ASSOCIADOS DA APAP EM NOVEMBRO/2018

A. Sarro
Agi Straus
Alcindo Moreira Filho
Ana Alice Francisquetti
Andréa Barata
Angelo Milani
Antonio Carelli
Aprigio Fonseca
Astrid Salles
Baratti
Barbara Spanoudis
Bavaresco
Bia Black
Boris Petri
Caciporé Torres
Cássio Lázaro
Cecilia Macedo
Cesar Romero
Chris Trucco
Christina Parisi
Cirton Genaro
Claudia Colagrande
Claudio Tozzi
Coca Rodrigues
Diana Martire
Dircéa Mountfort
Eiji Yajima
Eva Reiter
Evandro Carlos Jardim
Everson Fonseca

Fátima Lourenço
Fernando Ekman
Francisca do Val
Gersony Silva
Gilberto Salvador
Gonzalo Fonseca Torres
Gracita Garcia Bueno
Guilherme de Faria
Hannelore Jacobowitz
Hedva Megged
Heloize Rosa
Herbert Stefeen
Ida Zami
Inês Benou
Inos Corradin
Isabel Pochini
Joedy Marins
Kazuo Wakabayashi
Kenichi Kaneko
Leila de Sarquis
Lilian Arbex
Lily Simon
Luis Bayón Torres
Luiz Ventura
Marco São Pedro
Marcos Rizolli
Maria Bonomi
Maria dos Anjos Oliveira
Maria Inês Lukacs
Maria Villares
Marilzes Petroni

Marli Takeda
Meiri Levin
Miguel de Frias
Nardin
Nelson Screnci
Nicolai Dragos DC
Nino Millan
Norberto Stori
Paulino Torrubia Lazur
Paulo Cheida Sans
Percival Tirapeli
Regina Silveira
Renina Katz
Roberto Gianecchini
Rogério Cyrillo
Romildo Paiva
Ronaldo Gifalli (Gifa)
San Bertini
Sara Goldman-Belz
Sonia Brusky
Sun Chi Hwa
Taro Kaneko
Valdir Rocha
Vanda Ramirez
Vlavianos
Walter Miranda
Walter Tommasi
Yone Di Alerigi
Yutaka Toyota
Zélio

Em memória: Artistas da APAP falecidos.

Alberto Teixeira
Aldemir Martins
Aldir Mendes de Souza
Alex Valauri
Alfredo Volpi
Alice Brill
Anatol Wladyslaw
Antonio Henrique Amaral
Antonio Lizárraga
Arcangelo Ianelli
Braz Dias
Cezira Carpanezi
Chen Kong Fang
Darcy Penteado
Darel Valença
Domenico Calabrone
Élvio Becheroni
Francisco Rebolo
Geraldo de Barros
Gustavo Rosa
Hércules Barsoti
Hermelindo Fiaminghi
Israel Pedrosa
Ivald Granato
João Rossi
João Suzuki
José Roberto Leonel Barreto
José Zaragoza
Júlia Markman
Julio Plaza

Károly Pichler
Ken Ichi Hirota
Lívio Abramo
Lothar Charoux
Luis Sacilotto
MABSA
Manabu Mabe
Marcelo Grassmann
Mari Yoshimoto
Marina Caran
Mario Gruber
Maurício Nogueira Lima
Niobe Xandó
Norberto Nicolla
Norha Beltrán
Odetto Guersoni
Odilla Mestriner
Otavio Araújo
Paulo Chaves
Rubens Gerchman
Ruben Valentin
Siegbert Franklin
Sophia Tassinari
Teresinha Ehmke
Thomas Ianelli
Tikashi Fukushima
Tomie Ohtake
Ubirajara Ribeiro
Valdir Sarubbi
Vera Rodrigues
Wesley Duke Lee

RELATÓRIO SOBRE AS ATIVIDADES DA ATUAL DIRETORIA ENTRE JAN/2013 E DEZ/2018

PRIMEIRAS ATIVIDADES BUROCRÁTICAS

Eleita em dezembro de 2012, a atual diretoria tomou posse em janeiro/2013. Inicialmente reconstituímos digitalmente o cadastro de todos os associados enviando novas fichas de inscrição, solicitando novo material curricular etc.

Em seguida criamos o novo logotipo da APAP, já que não recebemos autorização da diretoria anterior para continuar usando o logotipo antigo. Depois confeccionamos as carteirinhas de associados APAP totalmente reformuladas e com as fotos novas enviadas pelos associados.

FACEBOOK “Nova” APAP

Após o final dos trâmites para o registro da atual diretoria em cartório, em fevereiro/2013, a atual diretoria criou uma nova página da APAP no Facebook, onde são anunciadas as exposições de nossos associados e notícias sobre eventos culturais e artísticos em geral. A página foi criada sob o nome “Nova” APAP porque a página que existia inscrita com o nome e CNPJ da APAP foi fechada pela diretoria anterior.

SITE APAP

Em maio/2013, lançamos o site da APAP (www.apap.art.br) com obras dos associados, bem como seus currículos, textos sobre suas obras, áudios, vídeos, entrevistas, notícias sobre exposições etc. O site tem sido referência para pesquisadores, galeristas, alunos de artes plásticas de diversas universidades e faculdades, público em geral etc.



Fotos: Flávia Miranda



Lançamento do site da APAP no auditório da Livraria Martins Fontes Paulista

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DOS ASSOCIADOS

Ainda em maio/2013, a APAP participou com um estande mostrando obras dos seus associados na Feira de Arte “Olhe Brasil”, idealizada pela produtora cultural Alcía Cunto e realizada no MUBE.



Fotos: Flávia Miranda



Estande da APAP na Feira de Arte “Olhe Brasil”

CICLO DE PALESTRAS APAP – 2013 a 2018 PARCERIA APAP/LIVRARIA MARTINS FONTES PAULISTA

Em maio/2013 iniciamos uma parceria com a Livraria Martins Fontes Paulista para usar o seu auditório na Avenida Paulista e criamos o Ciclo de palestras APAP 2013, totalmente gratuito e aberto aos interessados, associados ou não, tendo grande frequência de público.

Assim, em junho, para iniciar essas palestras, convidamos a especialista em formalização de empresas Ana Luiza Santos Santana, do SEBRAE, e também o contador Laurindo M. Silva, especialista em MEI. Eles trataram da qualificação do artista plástico como MEI Micro Empreendedor Individual a fim de emitir notas fiscais quando necessário, tanto para a transmissão de conhecimentos em palestras, workshops e cursos, como na venda de seus trabalhos artísticos.

Em agosto, convidamos o galerista e marchand Jozsef Peter Cohn, da Dan Galeria, que explicou como se dá a relação entre a galeria e o artista.

Em setembro, as produtoras culturais Amélia Nakauchi e Luciana Santos falaram sobre projetos culturais, suas características e formas de apresentação junto a órgãos institucionais.

Em outubro, o crítico de arte Jacob Klintowitz falou sobre a importância da crítica de arte e suas perspectivas históricas.

Em novembro, os artistas plásticos Caciporé Torres e Gilberto Salvador e o crítico de arte Enock Sacramento falaram sobre a polêmica instalada durante a exposição denominada “30X Bienal de São Paulo”.



Ana Luiza Santos Santana e Laurindo M. Silva
"Artista Plástico e MEI - Como ser artista e emitir nota fiscal"



Jozsef Peter Cohn durante a palestra
"Aspectos das relações Galeria e Artistas no mercado de arte"



Jacob Klintowitz durante a palestra
"A crítica de arte e o nosso tempo"



Enock Sacramento, Caciporé Torres e Gilberto Salvador
e o debate sobre a exposição "30X Bienal"

CICLO DE PALESTRAS EM 2014

Em abril/2014, a arquiteta, museóloga, especialista em gestão de projetos culturais, Beatriz Henriques, falou sobre o PROAC Programa de Ação Cultural do Governo do Estado de São Paulo. Ela explicou como preparar projetos artísticos e culturais.

Em maio/2014, voltamos ao tema sobre a formalização do artista como MEI Micro Empreendedor Individual. Após pesquisa junto à Receita Federal, Walter Miranda explicou como fazer o recolhimento do Imposto de renda pessoa física, mas que também é MEI.

Em julho/2014, o leiloeiro James Lisboa falou sobre o funcionamento do Mercado de Artes por meio dos Leilões.



Beatriz Henriques explica “Como elaborar projetos para o Proac”



James Lisboa durante a palestra “Mercado de Artes - Leilões”



Walter Miranda ao falar sobre “MEI e o Imposto de renda”.

CICLO DE PALESTRAS EM 2016

Em 2016 realizamos apenas duas palestras em razão das comemorações de 35 anos de atividades da APAP.

A primeira delas contando um pouco da história da APAP, relatada por Walter Miranda e Cirton Genaro, com a participação do crítico de arte Jacob Klintowitz falando de seu convívio com a APAP desde a sua fundação e com a participação do artista plástico Gilberto Salvador, partícipe da fundação da associação e da primeira diretoria.

A segunda palestra de 2016 foi proferida pelo o renomado especialista em materiais artísticos Caetano Ferrari, cujo trabalho é muito conhecido e respeitado devido à sua experiência profissional e seu trabalho com empresas de materiais artísticos desde a década de 1950. Caetano falou de seu longo convívio com artistas interessados na durabilidade da obra de arte de acordo com a qualidade do material usado, das tentativas de reduzir taxas de importação sobre esses materiais e das tentativas de facilitar a produção de materiais artísticos nacionais que possam competir com o produto importado.



Cirton Genaro, Jacob Klintowitz, Gilberto Salvador e Walter Miranda durante palestra "APAP - 35 anos de história"



Caetano Ferrari proferindo a palestra "A importância do uso de materiais na obra de arte"

CICLO DE PALESTRAS EM 2017

Em abril e junho de 2017, realizamos duas palestras proferidas pelo artista plástico e professor Cirton Genaro que falou sobre a concepção de evolução nas artes plásticas sob o tema “Darwinismo Social e a Concepção de Vanguarda na Arte”. Foi abordada a visão de sequência linear que tenta explicar o conceito de evolução na arte a partir da noção de progressismo continuado.

Em outubro/2017, a curadora da Galeria de Arte André Sonia Skroski proferiu a palestra “A importância da Galeria André, sua história e mercado de arte”. Ela abordou o desafio de representar uma galeria com 58 anos de “idade”.



Cirton Genaro proferindo sua palestra



Sonia Skroski falando sobre a Galeria André

CICLO DE PALESTRAS EM 2018

Em abril/2018, a palestra foi ministrada pelo crítico de arte Enock Sacramento sob o tema “A arte e seu mercado”. Ele abordou teorias de valor, valores da arte, critérios para avaliação de uma obra de arte e os mercados brasileiro e internacional das artes.

Em junho/2018, a palestra foi proferida pelo músico e compositor Gilberto Ferri. A partir de sua vivência e experiência com a música, Ferri expôs suas ideias sobre esse tema, colocando aos participantes questões que suscitam a possível correlação entre Identidade Sonora e Identidade Visual. Vários exemplos musicais de culturas diversas deram suporte às suas considerações.

Em agosto/2018, a palestra foi proferida por Mauro Feres Mourad, filho de Ekias Mourad, fundador da casa de materiais artísticos “Elias”. Mauro falou sobre a relação “Arte/materiais X Sociedade/homem”.

Em outubro/2018, a cientista e Profa. Dra. Marcia Rizzutto do Departamento de Física Nuclear da USP e Coordenadora do Núcleo de Pesquisas de Física Aplicada ao Estudo do Patrimônio Artístico e Histórico (NAP-FAEPAH) da Universidade de São Paulo, proferiu uma palestra contando um pouco das descobertas “do ver o invisível” que a física tem realizado ao analisar a constituição dos materiais usados em obras de arte, tais como, cerâmicas, pinturas de cavalete, manuscritos, etc. Certamente, a compreensão desses estudos científicos também pode ajudar na escolha de materiais a serem usados pelos artistas nas obras de arte contemporânea.

Em novembro/2018, a palestra será proferida por Fabiana Garreta, gerente de operações da AutVis-Associação Brasileira dos Direitos de Autores Visuais. O tema será referente aos direitos autorais sobre obras de artes plásticas.



Enock Sacramento na palestra "A Arte e seu mercado"



Gilberto Ferri: "Identidade Sonora e Identidade Visual"



Mauro Feres em "Arte/materiais X Sociedade/homem"



Marcia Rizzutto: "A física e a análise de obras de arte"



Mosaico platéia palestras APAP

PARCERIA APAP/UNESP

Em março/2014 efetivamos uma parceria com a UNESP, por intermédio do seu Comitê de Arte e Cultura e da Assessoria de Comunicação e Imprensa, coordenada por Oscar D'Ambrosio. Como resultado dessa parceria, lançamos dois projetos culturais:

O primeiro denominado "O ARTISTA DA SEMANA", consistiu em uma entrevista semanal de 30 minutos com um artista da APAP convidado para falar sobre sua carreira profissional, sua proposta de trabalho etc. Cada entrevista foi registrada simultaneamente em áudio e vídeo e divulgada por meio do site da APAP (www.apap.art.br), da página da APAP, no Facebook e no Youtube bem como em todas as unidades da UNESP no Estado de São Paulo e em seu site na internet, além de serem publicadas matérias sobre os entrevistados na revista e jornal da UNESP.

O segundo projeto realizado em parceria com a UNESP denominado "EXPO 15X15", consistiu em exposições individuais e quinzenais de artistas associados à APAP. Ao todo, foram realizadas 37 exposições com as obras dos nossos associados.

16 Julho 2014 • Extensão

jornalunesp

A ARTE GANHA ESPAÇO

http://issuu.com/acireitoria/docs/ju_301/1#

Parceria promove exposições de artistas plásticos no Hall da Reitoria, com possibilidade de apresentação das obras nas várias unidades da Unesp e outras localidades

Clarice D'Ambrosio



A partir de 29 de abril, o Espaço Cultural da Unesp, no Hall da Reitoria, em São Paulo, passará a sediar o Projeto 15X15, parceria entre a Universidade, por intermédio do seu Comitê de Arte e Cultura, ligada à Pró-Reitoria de Extensão Universitária, e a Associação Profissional de Artistas Plásticos (Apap) de São Paulo.

Durante 15 dias serão realizadas exposições de obras de artistas plásticos nas várias unidades da Unesp e em outras localidades. A parceria inclui a possibilidade de itinerância das exposições para outras unidades da Unesp ou mesmo outras localidades. Basta encaminhar solicitação por e-mail para cac-1@listas.unesp.br.

A parceria também inclui arquivos em áudio e vídeo com os integrantes da Apap. O objetivo é gerar um acervo a ser consultado por alunos da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauru e do Instituto de Artes da Unesp de São Paulo, além de professores, estudantes, funcionários e público em geral.

Para concretizar esse tipo de ação, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária, por intermédio do Comitê de Arte e Cultura, ligada à Pró-Reitoria de Extensão Universitária, e a Associação Profissional de Artistas Plásticos (Apap) de São Paulo, por intermédio do Comitê de Arte e Cultura, ligada à Pró-Reitoria de Extensão Universitária, estão realizando o Projeto 15X15, parceria entre a Universidade, por intermédio do seu Comitê de Arte e Cultura, ligada à Pró-Reitoria de Extensão Universitária, e a Associação Profissional de Artistas Plásticos (Apap) de São Paulo.

Durante 15 dias serão realizadas exposições de obras de artistas plásticos nas várias unidades da Unesp e em outras localidades. A parceria inclui a possibilidade de itinerância das exposições para outras unidades da Unesp ou mesmo outras localidades. Basta encaminhar solicitação por e-mail para cac-1@listas.unesp.br.

A parceria também inclui arquivos em áudio e vídeo com os integrantes da Apap. O objetivo é gerar um acervo a ser consultado por alunos da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauru e do Instituto de Artes da Unesp de São Paulo, além de professores, estudantes, funcionários e público em geral.



A ARTE GANHA ESPAÇO

(Transcrição do texto ao lado)

Parceria promove exposições de artistas plásticos no Hall da Reitoria, com possibilidade de apresentação das obras nas várias unidades da Unesp e outras localidades.

A partir de 29 de Abril, o Espaço Cultural da Unesp, no Hall da Reitoria em São Paulo, passou a sediar o Projeto 15X15, parceria entre a Universidade, por intermédio de seu Comitê de Artes e Cultura, ligado à Pró-Reitoria de Extensão Universitária e a Associação Profissional de Artistas Plásticos (Apap) de São Paulo.

Durante 15 dias (daí o nome do Projeto), artistas de diferentes tendências mostram suas obras. A parceria inclui a possibilidade de itinerância das exposições para outras unidades da Unesp ou mesmo outras localidades. Basta encaminhar solicitação para o e-mail cac-1@listas.unesp.br.

A parceria também inclui arquivos em áudio e vídeo com os integrantes da Apap. O objetivo é gerar um acervo a ser consultado por alunos da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauru e do Instituto de Artes da Unesp de São Paulo, além de professores, estudantes, funcionários e público em geral.

Para concretizar esse tipo de ação, a Pró-Reitoria propôs a criação e composição de um Comitê de Arte e Cultura. "Sua missão é atuar na construção das bases da Política Cultural da Unesp. Ele foi composto com base na representação da diversidade da Unesp e de suas localizações", comenta Mariângela Spoti Lopes Fugita, pró-reitora de Extensão Universitária.

A pró-reitora ressalta que está em andamento no Comitê o Projeto de incentivo à criação de Comissões de Arte e Cultura em todas as unidades da Unesp, a fim de estabelecer vínculos entre a Universidade e outras instituições que promovem artes e cultura na Capital e no Interior.

"Para nós, essa é uma excelente oportunidade de mostrar o trabalho de nossos associados na capital e no resto do Estado", completa Walter Miranda, presidente da APAP.

CATÁLOGO “ARTISTAS DA APAP - 2015”

Em outubro/2015, em um evento realizado na Pinacoteca do Estado de São Paulo, lançamos o catálogo “Artistas da APAP – 2015” com obras dos nossos associados e tiragem de 3.000 exemplares. Cada associado recebeu gratuitamente 20 exemplares e 1.100 exemplares foram enviados para museus, galerias e instituições culturais de todo o Brasil. Também distribuimos o catálogo em eventos culturais e artísticos, nos eventos comemorativos de 35 anos da APAP, nas exposições e palestras realizadas pela associação etc.



Capa do catálogo “Artistas da APAP 2015”



Equipe de editoração do catálogo 2015



Distribuição do catálogo na Pinacoteca do Estado

35 ANOS DE APAP

Em comemoração aos 35 anos de atividades da APAP, completados em 16/novembro/2016, realizamos em maio/2016 a palestra “APAP 35 anos de História”, com a participação do crítico de arte Jacob Klintowitz, que fez um relato de sua convivência com a APAP desde sua fundação. O artista Gilberto Salvador também deu um depoimento sobre sua participação na criação da APAP como diretor fundador. Em seguida Walter Miranda e Cirton Genaro fizeram um relato sobre a história da APAP e dos futuros planos da atual diretoria.

Em agosto/2016 a APAP realizou na Pinacoteca Municipal de Santos Benedicto Calixto a primeira de duas exposições comemorativas dos 35 anos da APAP. A associação fretou um ônibus para levar seus associados à abertura da exposição.



Ônibus fretado pela APAP



Pinacoteca de Santos



Exposição “APAP - 35 Anos de Arte”

Em outubro/2016, a APAP realizou sua segunda exposição comemorativa aos 35 anos na Galeria Marta Traba do Memorial da América Latina em São Paulo.



Memorial da América Latina



Galeria Marta Traba



Abertura da segunda exposição "APAP - 35 anos de Arte"

FESTA COMEMORATIVA DOS 35 ANOS DA APAP

Em Novembro/2016, foi realizada a festa em comemoração aos 35 anos da APAP na OCA Oficina de Criatividade e Arte, com a presença da maioria dos seus associados.



Festa de confraternização e comemoração aos 35 anos de atividades da APAP
A confecção do bolo é do associado Everson Fonseca



Festa de confraternização e comemoração aos 35 anos de atividades da APAP



Festa de confraternização e comemoração aos 35 anos de atividades da APAP



Festa de confraternização e comemoração aos 35 anos de atividades da APAP

EXPOSIÇÕES EM 2017

Em fevereiro/março/2017, realizamos uma exposição coletiva dos associados da APAP no MACC Museu de Arte Contemporânea de Campinas.

Em abril/junho/2017, inauguramos outra coletiva no Centro Histórico e Cultural do Mackenzie.

Entre julho e setembro/2017, concretizamos uma exposição dos artistas da APAP na Pinacoteca de Santos em comemoração aos 125 anos de atividades do Porto de Santos. Para isso, realizamos em abril uma excursão, com os artistas da APAP, ao Porto de Santos e visita ao Museu do Porto de Santos.



Abertura exposição no MAC Campinas

**COLETIVA APAP 2017
MACKENZIE**

Realização: **Centro Histórico e Cultural Mackenzie**

Apoiado por: **Museu de Arte Contemporânea de Campinas** e **Associação Profissional de Artistas Plásticos de São Paulo**

Abertura: 6 de abril de 2017 - quinta-feira das 18h às 21h.
Visitação: 7 de abril a 6 de junho de 2017.
Segunda a sexta-feira das 10h às 21h.
Sábados das 10h às 16h.

Centro Histórico e Cultural Mackenzie
R. Itambé, 135 - Prédio 1 - Higiênópolis, São Paulo

Artistas Participantes:
Adelino Serra, Aldeida Moreira P, Ana Alice Franciscatti, Andréia Barros, Aperiço, André Sobral, Bia Black, Cociporé Torres, Cássia Lázaro, Cecília Marcolli, César Ramos, Cláudia Trevis, Cláudia Paris, Cláudia Oliveira, Cláudia Cotagrande, Diana Martins, Eli Vignato, Emanuel Fonseca, Fátima Lourenço, Francine Baroni, Gersony Silva, Graziela Fonseca, Hevelize Jacobowitz, Hudson Magaldi, Helaine Rossi, Iuri Zani, Ives Barros, Isidoro Pacheco, Jandy Martins, Karoline Knebel, Lilian Archer, Lily Simões, Lúcia Boyde, Lúcia São, Marco São Paulo, Marlene Ruzik, Maria Inês Lukacz, Maria Vilares, Maristela Pinheiro, Marli Sobral, Márcia Lantini, Miguel da Faria, Nelson Barrocinho, Nise Milão, Roberto Star, Paulo Luzzi, Paulo Claudio São, Renival Trigueiro, Roberto Gomeschick, Rosalinda Góvil, San Barros, Sara Guillemin Kelly, Téo Kaneko, Václav Burda, Vanessa Ramos, Wilber Moreira, Walter Terezo e Yara de Abreu.

Herberto Stiel
Prof. do Curso de Programa de Pós-Graduação em
Estudos de Arte e História da Cultura do UNICAMP, Campinas.

Caixa Livre Exposição Acessível

APAP www.apap.br - apap@apap.br - apap.org.br

Facsímile convite Mackenzie



Passeio de barco pelo porto de Santos



Visita ao Museu do Porto de Santos

EXPOSIÇÕES EM 2018

De dezembro/2017 a fevereiro/2018, realizamos uma exposição coletiva dos associados da APAP na Galeria “Angelina W. Messenberg” da Pinacoteca Municipal de Bauru com o apoio da prefeitura de Bauru.

Em julho e agosto/2018, organizamos mais uma exposição dos associados da APAP na Galeria Nilton Zanotti, do Palácio da Artes, sob os auspícios da Prefeitura de Praia Grande.



Pinacoteca Municipal de Bauru



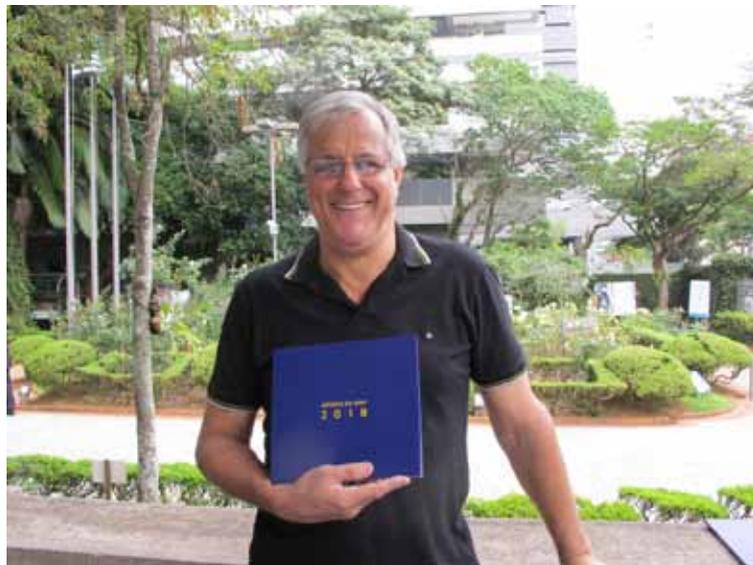
Abertura exposição em Praia Grande

BIBLIOTECA APAP

Nos últimos seis anos, ampliamos a biblioteca da APAP aumentando o número de livros (369), catálogos (98), revistas (96), coleções (15) e jornais culturais (10). A Biblioteca da APAP será doada à UNESP para que ela fique à disposição do público em geral para consultas.

CATÁLOGO "ARTISTAS DA APAP - 2018"

Em 7 de dezembro de 2018, lançamos o catálogo "Artistas da APAP - 2018" com obras dos nossos associados e tiragem de 2.000 exemplares. Cada associado recebeu gratuitamente 20 exemplares e 500 exemplares foram enviados para críticos de arte, museus, galerias e instituições culturais de todo o Brasil. Dessa forma, estamos mantendo registrada a atividade de uma parte significativa de artistas atuantes e que formam o quadro de nossos associados.



Capa do catálogo "Artistas da APAP 2018"



Distribuição do catálogo na Casa das Rosas

PLANO DE AÇÃO CULTURAL

Em setembro/2014 realizamos um “Encontro Cultural” para discutir as sugestões feitas pelos artistas ao longo de dois meses a fim de elaborar um plano de ação cultural a ser entregue aos governantes eleitos nas eleições de 2014. O Plano foi enviado ao Governador de São Paulo, mas não houve resposta alguma. Ele também foi entregue pessoalmente para dois secretários estaduais de cultura e não houve interesse na implementação de qualquer de seus itens.



PLANO DE AÇÃO CULTURAL

A APAP Associação Profissional de Artistas Plásticos de São Paulo foi constituída em 16 de novembro de 1981 e, nesses trinta e um anos, tem tido importante atuação profissional no meio artístico e cultural.

Com o propósito de continuar a contribuir de maneira positiva para o aprimoramento da cultura estadual e atendendo aos anseios dos artistas plásticos, a atual diretoria elaborou este documento estudando as propostas que os artistas consideram de maior importância.

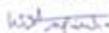
Obviamente, todos querem uma política cultural e artística justa, democrática e transparente. Entretanto, vivemos em uma época em que a arte que aparece na mídia representa apenas uma pequena parcela da produção atual. Queremos que a arte possa ser incentivada e acolhida de forma mais democrática para que possamos construir um legado cultural que seja verdadeiramente significativo e representativo de toda a produção artística atual sem juízo de valor. A verdadeira Arte é aquela que nasce da espontaneidade dos artistas e não aquela que é dirigida de cima para baixo.

Culturalmente, o Estado tem como função democrática defender, proteger e abrigar todo tipo de criação artística e não agir como mentor ao apoiar apenas uma parcela das manifestações culturais.

Por isso, os artistas plásticos representados neste documento pela APAP vêm a público formalizar suas reivindicações referentes a uma política cultural verdadeiramente democrática, a saber:

- 1. É necessário mais verba para a Cultura.**
É inquestionável que a cultura necessita de maior apoio financeiro a fim de atingir com maior eficiência todos os segmentos da população e levar a termo todos os tipos de manifestações culturais.
- 2. Criação de um “Banco Estadual da Cultura” para fomento cultural, a exemplo da atuação do BNDES em outras atividades econômicas.**
As leis de incentivo cultural têm a qualidade de propiciar aos artistas e produtores culturais maiores possibilidades de conseguir apoio para os seus projetos. Entretanto, após a aprovação deles pelas comissões que os analisam, os artistas ficam à mercê dos interesses das empresas que tentam modificar os projetos para adequá-los aos seus interesses institucionais. Por isso, a maioria dos projetos aprovados pelas leis não são realizados. Geralmente bancos que fazem empréstimos a juros baixos, como o BNDES, não apóiam projetos culturais a não ser por meio de patrocínio e a exigência de adaptar o projeto à marca e imagem do banco, fato que inviabiliza a execução do projeto de acordo com a idéia original de seu criador.
Da mesma forma que os projetos industriais e comerciais recebem apoio financeiro para sua elaboração e execução, é preciso apoiar financeiramente a cultura por meio de um sistema mais amplo e que não esteja correlacionado apenas com leis de renúncia fiscal. Desta forma, os artistas terão maior autonomia e poderão investir em seus próprios projetos sem depender de patrocínios.
Certamente, o apoio financeiro a projetos culturais nos mesmos moldes dos industriais e comerciais, tornará a relação entre o artista e o mercado de arte muito mais profissional e equânime, pois o artista seria o responsável financeiro pelo próprio projeto ao efetuar o empréstimo bancário, para realizar a sua proposta e pagando o empréstimo a juros mais baixos que os do mercado financeiro.

- 3. Isenção e redução de impostos de importação e circulação de materiais artísticos.**
Hoje em dia os impostos federais e estaduais cobrados sobre os materiais nacionais e importados dificultam o acesso dos artistas a materiais de boa qualidade ou que não existem no mercado nacional. A isenção e redução dos impostos para estes produtos teriam efeitos altamente benéficos.
- 4. Redução dos impostos para o mercado de arte.**
Os altos impostos federais e estaduais cobrados para a venda de obras de arte reduzem a possibilidade de venda das galerias de arte e, conseqüentemente, reduzem a circulação de obras de arte e geram menos empregos relacionados com o mercado de arte.
- 5. Criação de um ateliê de arte em cada escola.**
É fundamental que a arte possa ser ensinada na escola a fim de ajudar no desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente enriquecendo seu preparo para qualquer atividade profissional, pois as artes desenvolvem uma compreensão ampla das atividades humanas, além de fortalecer o conceito de cidadania e proporcionar maior inclusão social.
- 6. Criação de espaços governamentais para exposições de arte em que os artistas tenham participação democrática.**
Hoje existem poucos órgãos governamentais destinados a exposições de arte. É importante que o estado tenha espaços apropriados para exposições, realização de oficinas de arte, palestras e afins.
Para tanto, é importante também frisar que a participação dos artistas em exposições e eventos nos espaços governamentais deve ser diversificada, ou seja, ela precisa ser feita majoritariamente por inscrição e seleção e não apenas por convites feitos por alguns mantores.
Além disso, os espaços devem estar abertos a todos os tipos de manifestações culturais e não apenas privilegiando uma ou outra linguagem artística.
Hoje em dia os congressos e seminários são conduzidos por teóricos que nem sempre participam da experiência empírica do fazer artístico. É preciso dar maior participação para os artistas expressarem suas idéias e conceitos.
- 7. Resgate do Salão Paulista de Arte Contemporânea em seções regionais.**
É de extrema importância resgatar este instrumento ainda verdadeiramente democrático e contemporâneo, pois a participação dos artistas é feita por meio de inscrições espontâneas. Isto propiciaria aos novos artistas mais oportunidades para mostrar seus trabalhos e apresentará à crítica especializada uma amostra ampla da produção artística contemporânea, concentrada em um único espaço físico, além de propiciar ao público em geral, mais espaços para apreciação cultural e artística.
Os artistas entendem que têm grande responsabilidade na discussão e aprimoramento do nosso meio cultural e que é tempo de firmarmos posição para que tenhamos maior participação e voz ativa nos espaços culturais institucionais, na condução da política cultural, na escolha de eventos, cronogramas expositivos etc.
Para tanto, a atual diretoria da APAP se coloca à disposição para maiores esclarecimentos e detalhamentos dos itens expostos acima e para colaborar no que for necessário para ajudar o Estado no desempenho de suas funções constitucionais.


Walter Miranda - Presidente


Cláudio Genaro - Vice-Presidente

1º Tesoureiro: Edison Ferrari
1º Secretário: Nino Mijalco
Conselho Fiscal: Alcino Moreira,
Conselho Consultivo: Angelo Milani - Cesar Romero - Nelson Sgarbi - Norberto Sisti - Ricardo Apoggia - Yana de Azeite

2º Tesoureiro: Maria dos Anjos Oliveira
2º Secretário: Astrid Sales
Conselho Fiscal: Casio Lázaro - Gilbeto Salvador
Conselho Consultivo: Angelo Milani - Cesar Romero - Nelson Sgarbi - Norberto Sisti - Ricardo Apoggia - Yana de Azeite

APAP - SP, Rua Artista Grande, 48 - CEP 04255-090 - São Paulo - SP - Fone: (11) 2332.46.14
Site: www.apap.art.br e-mail: apap@apap.art.br apap.art@ gmail.com

APAP - SP, Rua Artista Grande, 48 - CEP 04255-090 - São Paulo - SP - Fone: (11) 2332.46.14
Site: www.apap.art.br e-mail: apap@apap.art.br apap.art@ gmail.com

Facsímile do plano de ação cultural

PLANO DE AÇÃO CULTURAL - VERSÃO ESTADUAL

A APAP Associação Profissional de Artistas Plásticos de São Paulo foi constituída em 16 de novembro de 1981 e, nesses trinta e um anos, tem tido importante atuação profissional no meio artístico e cultural.

Com o propósito de continuar a contribuir de maneira positiva para o aprimoramento da cultura estadual e atendendo aos anseios dos artistas plásticos, a atual diretoria elaborou este documento estudando as propostas que os artistas consideram de maior importância. Obviamente, todos querem uma política cultural e artística justa, democrática e transparente. Entretanto, vivemos em uma época em que a arte que aparece na mídia representa apenas uma pequena parcela da produção atual. Queremos que a arte possa ser incentivada e acolhida de forma mais democrática para que possamos construir um legado cultural que seja verdadeiramente significativo e representativo de toda a produção artística atual sem juízo de valor. A verdadeira Arte é aquela que nasce da espontaneidade dos artistas e não aquela que é dirigida de cima para baixo.

Culturalmente, o Estado tem como função democrática defender, proteger e abrigar todo tipo de criação artística e não agir como mentor ao apoiar apenas uma parcela das manifestações culturais.

Por isso, após dois meses de estudos e deliberações, os artistas plásticos representados neste documento pela APAP vêm a público formalizar suas reivindicações referentes a uma política cultural verdadeiramente democrática, a saber:

1. É necessário mais verba para a Cultura. É inquestionável que a cultura necessita de maior apoio financeiro a fim de atingir com maior eficiência todos os segmentos da população e levar a termo todos os tipos de manifestações culturais.

2. Criação de um “Banco Estadual da Cultura” para fomento cultural, a exemplo da atuação do BNDES em outras atividades econômicas.

As leis de incentivo cultural têm a qualidade de propiciar aos artistas e produtores culturais maiores possibilidades de conseguir apoio para os seus projetos. Entretanto, após a aprovação dos projetos pelas comissões que analisam as propostas apresentadas, os artistas ficam à mercê dos interesses das empresas que tentam modificar os projetos para adequá-los aos seus interesses institucionais. Por isso, a maioria dos projetos aprovados pelas leis não são realizados. Geralmente bancos que fazem empréstimos a juros baixos, como o BNDES, não apóiam projetos culturais a não ser por meio de patrocínio e exigência de correlacionar o projeto à marca e imagem do banco, fato que inviabiliza a execução do projeto de acordo com sua criação.

Da mesma forma que os projetos industriais e comerciais recebem apoio financeiro para sua elaboração e execução, é preciso apoiar financeiramente a cultura por meio de um sistema mais amplo e que não esteja correlacionado apenas com leis de renúncia fiscal. Desta forma, os artistas terão maior autonomia e poderão investir em seus próprios projetos sem depender de patrocínios. Certamente, o apoio financeiro a projetos culturais nos mesmos moldes dos industriais e comerciais, tornariam a relação entre o artista e o mercado de arte muito mais profissional, pois o artista será o responsável financeiro pelo próprio projeto ao efetuar o empréstimo bancário, para realizar o seu projeto, paga o empréstimo a juros mais baixos que os do mercado.

3. Isenção e redução de impostos de importação e circulação de materiais artísticos. Hoje em dia os impostos federais e estaduais cobrados sobre os materiais nacionais e importados dificultam o acesso dos artistas a materiais de boa qualidade ou que não existem no mercado nacional.

4. Redução dos impostos para o mercado de arte. Os altos impostos federais e estaduais cobrados para a comercialização de obras de arte reduzem a possibilidade de venda e, conseqüentemente, reduzem a circulação de obras de arte e geram menos empregos.

5. Criação de um ateliê de arte em cada escola. É fundamental que a arte possa ser ensinada na escola a fim de ajudar no desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente enriquecendo seu preparo para qualquer atividade profissional, pois as artes desenvolvem uma compreensão ampla das atividades humanas, além de fortalecer o conceito de cidadania.

6. Criação de lei estadual que exija das construtoras obras de arte para prédios construídos com mais de quatro andares. É preciso ampliar o usufruto de obras de arte no cotidiano das pessoas.

7. Criação de espaços governamentais para exposições de arte em que os artistas tenham oportunidades democráticas. Para tanto, a participação dos artistas em exposições e eventos nos espaços governamentais deve ser diversificada, ou seja, ela precisa ser feita majoritariamente por inscrição e seleção e não apenas por convites feitos por alguns mentores. Os espaços devem estar abertos a todos os tipos de manifestações culturais e não apenas privilegiando uma ou outra linguagem artística.

8. Criação de espaços para discussão teórica onde artistas possam participar expressando ideias e conceitos. Hoje em dia os congressos e seminários são conduzidos por teóricos que nem sempre participam da experiência empírica do fazer artístico. É preciso dar maior participação para os artistas expressarem suas idéias e conceitos.

9. Resgate do Salão Paulista de Arte Contemporânea em seções regionais. É de extrema importância resgatar este instrumento ainda verdadeiramente democrático e contemporâneo, pois a participação dos artistas é feita por meio de inscrições espontâneas. Isto propiciará aos novos artistas mais oportunidades para mostrar seus trabalhos e apresentará à crítica especializada uma amostra ampla da produção artística contemporânea, concentrada em um único espaço físico, além de propiciar ao público em geral, mais espaços para apreciação cultural e artística.

Os artistas entendem que têm grande responsabilidade na discussão e aprimoramento do nosso meio cultural e que é tempo de firmarmos posição para que tenhamos maior participação e voz ativa nos espaços culturais institucionais, na condução da política cultural, na escolha de eventos, cronogramas expositivos etc.

Para tanto, a atual diretoria da APAP se coloca à disposição para maiores esclarecimentos e detalhamentos dos itens expostos acima e para colaborar no que for necessário para ajudar o Estado no desempenho de suas funções constitucionais.

Atenciosamente,

Walter Miranda
Presidente

Cirton Genaro
Vice-Presidente

1º Tesoureiro: Fátima Lourenço

2º Tesoureiro: San Bertini

1º Secretário: Astrid Salles

2º Secretário: Heloize Rosa

Conselho Fiscal: Gilberto Salvador – Alcindo Moreira – Cássio Lázaro

Conselho Consultivo: Ângelo Milani – Cesar Romero – Nelson Screnci – Ricardo Aprigio – Yone di Alerigi

PLANO DE AÇÃO CULTURAL - VERSÃO FEDERAL

A APAP Associação Profissional de Artistas Plásticos de São Paulo foi constituída em 16 de novembro de 1981 e, nesses trinta e um anos, tem tido importante atuação profissional no meio artístico e cultural.

Com o propósito de continuar a contribuir de maneira positiva para o aprimoramento da cultura nacional e atendendo aos anseios dos artistas plásticos, a atual diretoria elaborou este documento estudando as propostas que os artistas consideram de maior importância. Obviamente, todos querem uma política cultural e artística justa, democrática e transparente. Entretanto, vivemos em uma época em que a arte que aparece na mídia representa apenas uma pequena parcela da produção atual. Queremos que a arte possa ser incentivada e acolhida de forma mais democrática para que possamos construir um legado cultural que seja verdadeiramente significativo e representativo de toda a produção artística atual sem juízo de valor. A verdadeira Arte é aquela que nasce da espontaneidade dos artistas e não aquela que é dirigida de cima para baixo.

Culturalmente, o Estado tem como função democrática defender, proteger e abrigar todo tipo de criação artística e não agir como mentor ao apoiar apenas uma parcela das manifestações culturais.

Por isso, os artistas plásticos, representados neste documento pela APAP, vêm a público formalizar suas reivindicações referentes a uma política cultural verdadeiramente democrática, a saber:

1. É necessário mais verba para a Cultura. É inquestionável que a cultura necessita de maior apoio financeiro a fim de atingir com maior eficiência todos os segmentos da população brasileira e levar a termo todos os tipos de manifestações culturais.

2. Ampliação da FUNARTE com representações regionais e espaços expositivos em cada estado brasileiro. Esta importante ferramenta do governo federal necessita estar fisicamente presente em todos os estados brasileiros e não apenas em alguns escritórios regionais.

3. Reforma da Lei Rouanet. Aumentar a porcentagem do incentivo fiscal para beneficiar com maior amplitude a criação artística nacional e também criar um dispositivo na lei para impedir que empresas patrocinem projetos realizados por elas mesmas ou por subsidiárias.

4. Reestruturação do Fundo Nacional de Cultura. Ampliar as fontes de recursos deste fundo de modo que ele receba recursos originados do orçamento Federal além dos recursos propiciados pela lei Rouanet.

5. Criação de um “Banco da Cultura” para fomento cultural, a exemplo da atuação do BNDES em outras atividades econômicas. Da mesma forma que os projetos de outras áreas recebem apoio para sua elaboração e execução, é preciso apoiar financeiramente a cultura por meio de um sistema financeiro que não esteja correlacionado com a Lei Rouanet. Desta forma, os produtores culturais poderão investir em seus próprios projetos sem depender de patrocínios.

6. Diversificar a atuação dos espaços culturais do governo a fim de privilegiar todo tipo de produção artística. Ao se observar os eventos de artes plásticas nota-se que apenas uma parcela da produção atual é privilegiada. É preciso lembrar que a produção de artes é muito mais ampla do que a apresentada pelos órgãos governamentais. Para tanto, a participação dos artistas em exposições e eventos

nos espaços governamentais deve ser diversificada, ou seja, ela deve ser feita majoritariamente por inscrição e seleção e não apenas por convites feitos por alguns mentores. Os espaços devem estar abertos a todos os tipos de manifestações culturais e não apenas privilegiando uma ou outra linguagem artística.

7. Criação de espaços para discussão teórica onde artistas possam participar expressando idéias e conceitos. Hoje em dia os congressos e seminários são conduzidos por teóricos que nem sempre participam da experiência empírica do fazer artístico. É preciso dar maior participação para os artistas expressarem suas idéias e conceitos.

8. Isenção e redução de impostos de importação e circulação de materiais artísticos. Hoje em dia os impostos cobrados sobre os materiais artísticos dificultam o acesso dos artistas a materiais de boa qualidade ou que não existem no mercado nacional.

9. Redução dos impostos para o mercado de arte. Os altos impostos cobrados para a venda de obras de arte reduzem a possibilidade de venda e, conseqüentemente, geram menos empregos.

10. Criação de um ateliê de arte em cada escola. É fundamental que a arte possa ser ensinada na escola a fim de ajudar no desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente enriquecendo seu preparo para qualquer atividade profissional, pois as artes desenvolvem uma compreensão ampla das atividades humanas, além de fortalecer o conceito de cidadania.

11. Resgate do Salão Nacional de Artes Plásticas em seções regionais. É de extrema importância resgatar este instrumento ainda verdadeiramente democrático e contemporâneo, pois a participação dos artistas é feita por meio de inscrições espontâneas. Isto propiciará aos novos artistas mais oportunidades para mostrar seus trabalhos e apresentará à crítica especializada uma amostra ampla da produção artística contemporânea, concentrada em um único espaço físico, além de propiciar ao público em geral, mais espaços para apreciação cultural e artística.

Os artistas entendem que têm grande responsabilidade na discussão e aprimoramento do nosso meio cultural e que é tempo de firmarmos posição para que tenhamos maior participação e voz ativa nos espaços culturais institucionais, na condução da política cultural, na escolha de eventos, cronogramas expositivos etc.

A atual diretoria da APAP se coloca à disposição para maiores esclarecimentos e detalhamentos dos itens expostos acima e assim colaborar no que for necessário para ajudar o Estado no desempenho de suas funções constitucionais.

Atenciosamente,

Walter Miranda
Presidente

Cirton Genaro
Vice-Presidente

1º Tesoureiro: Fátima Lourenço

2º Tesoureiro: Sandra Bertini

1º Secretário: Astrid Salles

2º Secretário: Heloize Rosa

Conselho Fiscal: Alcindo Moreira Filho – Cássio Lázaro – Gilberto Salvador

Conselho Consultivo: Ângelo Milani – Cesar Romero – Nelson Screnci – Ricardo Aprígio – Yone di Alerigi

PROPOSTA ALTERNATIVA PARA O SALÃO PAULISTA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Embora a maioria dos artistas associados à APAP não participem de Salões de Arte, em função da atual diretoria acreditar que a associação tem como uma de suas premissas lutar por todos os artistas, após reuniões com o secretário de cultura, os diretores Walter Miranda e Cirton Genaro elaboraram uma proposta alternativa para o Salão Paulista de Arte Contemporânea, que não é realizado há muitos anos por falta de interesse da Secretaria de Estado da Cultura. Essa proposta também foi entregue a dois secretários de cultura, mas nenhum deles demonstrou interesse em resgatar o Salão Paulista.

PROPOSTA DA APAP – Associação Profissional de Artistas Plásticos de São Paulo para a reestruturação do Salão Paulista de Arte Contemporânea ao propor a criação do Panorama Paulista de Artes Plásticas e Visuais.

Lei xxxx/15 - Lei nº xxxx, de xx de xxxxxxxx de 201X

Publicado por Governo do Estado de São Paulo

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - É criado o Panorama Paulista de Artes Plásticas de São Paulo, ficando extinto o Salão Paulista de Arte Contemporânea, de que trata a Lei nº 3.103 de 25 de novembro de 1981.

§1.º - O Panorama a que se refere este artigo será organizado anualmente pela Secretaria da Cultura, à qual fica vinculado.

DA ORGANIZAÇÃO DO PANORAMA PAULISTA DE ARTES PLÁSTICAS E VISUAIS

§ 2.º - O Panorama será dividido em 16 etapas, ocorrendo cada etapa em uma região administrativa do Estado de São Paulo por meio de exposições regionais com os trabalhos selecionados em cada região e uma etapa final na capital do estado de São Paulo com os trabalhos selecionados em todas as etapas do Panorama.

§ 3.º - Só poderão se inscrever em cada etapa realizada nas regiões administrativas os artistas residentes nas mesmas regiões, mediante apresentação de comprovante de residência no ato da inscrição.

§ 4.º - Cada artista só poderá participar do Panorama em uma região administrativa, com exceção da etapa final do Panorama na capital paulista, na qual participarão todos os selecionados nas diversas regiões.

§ 5.º - Para a etapa final do Panorama, a ocorrer na capital paulista, poderão se inscrever artistas desta região administrativa, bem como artistas de outros estados brasileiros, exceto os artistas residentes nas demais regiões administrativas do estado.

§ 6.º - A etapa final será dividida em duas seções:

- a) A primeira seção compreenderá a seleção e premiação local dos trabalhos inscritos especificamente para esta região administrativa.
- b) A segunda seção compreenderá a montagem da exposição final dos trabalhos selecionados em todas as etapas anteriores, incluindo as obras selecionadas na capital paulista. Ou seja, só haverá uma exposição na capital paulista incluindo os trabalhos de todas as etapas, quando então haverá a premiação final.

Artigo 2º - O Panorama de Artes Plásticas e Visuais de São Paulo será coordenado por uma Comissão Organizadora, composta de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) designados pelo Secretário da Cultura, 2 (dois) de duas regiões administrativas e 2 (dois) escolhidos por entidades representativas das artes plásticas, sendo um crítico e um artista.

§ 1º - A Comissão Organizadora deverá estar constituída pelo menos 90 dias antes da inauguração da mostra na primeira etapa do Panorama.

§ 2º - A responsabilidade da Comissão Organizadora estender-se-á até 30 dias após o encerramento da exposição na última etapa do Panorama.

Artigo 3º - Compete à Comissão Organizadora:

I - Eleger, dentre seus membros, o Presidente;

II - Programar as atividades necessárias à realização das mostras nas diversas etapas do Panorama, em datas e locais a serem previstos, bem como supervisionar as providências de caráter técnico e administrativo para a sua organização e montagem;

III - Indicar, à autoridade competente, para contratação, o pessoal necessário aos serviços da exposição;

IV - Promover a impressão de catálogos, cartazes e convites, criar um website e página no facebook específicos para o Panorama, bem como, na medida dos recursos disponíveis, efetuar publicidade em jornais, revistas e outros meios de comunicação e material de divulgação;

V - Tomar todas as medidas necessárias ao pleno desenvolvimento da mostra, devendo apresentar, em processo próprio e após o término do evento, ata circunstanciada sobre as atividades desenvolvidas;

VI - Supervisionar no local a desmontagem da exposição e a entrega das obras ao setor competente da Secretaria da Cultura.

VII - Organizar oficinas culturais, palestras, salas especiais e outros eventos que possam enriquecer a organização do Panorama por meio de atividades educativas.

VIII - A Comissão Organizadora do Panorama poderá convidar artistas vivos, cuja obra tenha alcançado especial relevância no panorama cultural do estado, a participar com mostra especial. Poderá também prestar homenagem a artistas falecidos, com mostra especial, bem como organizar mostra antológica, abordando aspectos, previamente escolhidos, da arte paulista ou brasileira.

Artigo 4º - Para a seleção e premiação dos trabalhos inscritos nas diversas etapas do Panorama haverá Júri de Seleção e Premiação compostos da seguinte forma:

a) Em cada região administrativa o Júri de Seleção e Premiação será composto por 3 (três) membros, sendo 1 (um) designado pelo Secretário da Cultura, e 2 (dois) um crítico e um artista, escolhidos por entidades representativas das artes plásticas e terá a atribuição de selecionar as obras inscritas e premiar um artista de cada região.

b) Na etapa final do Panorama a ocorrer na capital paulista, o júri será composto por 5 (cinco) membros, sendo 1 (hum) designado pelo Secretário da Cultura, 2 (dois) um crítico e um artista, escolhidos por entidades representativas das artes plásticas, e 2 (dois) um crítico e um artista, eleitos pelos artistas inscritos em todas as etapas. Este Júri terá a atribuição de selecionar as obras inscritas na capital paulista e efetuar a premiação final ao analisar as obras selecionadas de todas as regiões administrativas após a montagem da exposição e antes da inauguração do Panorama.

§ 1.º - O Júri de cada etapa deverá estar constituído ao menos 30 dias antes da inauguração de cada mostra.

§ 2.º - As decisões do Júri serão irrecorríveis;

§ 3.º - Não poderão pertencer ao júri pessoas que tenham ligações de parentesco ou de subordinação com os candidatos inscritos em qualquer das etapas do Panorama.

§ 4.º - Cada Júri deverá apresentar, em processo próprio, ata circunstanciada sobre o procedimento relacionado com a Seleção e premiação, encaminhando-a ao Secretário da cultura, para homologação e proclamação oficial do resultado.

Artigo 5º - Ao Secretário da Cultura compete fixar os honorários dos membros da Comissão Organizadora e dos Júris de Seleção e Premiação, a que se referem os artigos 2.º e 4.º desta lei, com audiência dos departamentos apropriados da Secretaria de Cultura.

Artigo 6º - O Panorama incluirá trabalhos em qualquer modalidade técnica de artes visuais, não comportando seções e subdivisões.

Artigo 7º - A critério do Júri, à melhor obra exposta na etapa final do Panorama, em seu conjunto, será atribuído o Prêmio "Governador do Estado" de que trata o artigo 26 da Lei nº 10.294, de 3 de dezembro de 1968, obedecido o valor mínimo nele fixado.

Parágrafo único - O prêmio a que alude este artigo é indivisível.

Artigo 8º - Um prêmio denominado "Secretaria da Cultura", será outorgado ao artista considerado "revelação" da mostra.

§ 1.º - O prêmio a que alude este artigo é indivisível.

§ 2.º - Para suprir as despesas com o prêmio “Secretaria da Cultura”, será reservada, sempre, dotação equivalente, no mínimo, a 4/5 daquela destinada ao Prêmio “Governador do Estado”.

Artigo 9º - Será também atribuído um prêmio para cada região administrativa, denominado “Premio Panorama de Artes Plásticas e Visuais de São Paulo”,

§ único - Para suprir as despesas com o prêmio “Premio Panorama de Artes Plásticas e Visuais de São Paulo” será reservada, sempre, dotação equivalente, no mínimo, a 1/5 daquela destinada ao Prêmio “Secretaria da Cultura” para cada região administrativa.

Artigo 10 – O Júri de Seleção e Premiação da etapa final do Panorama poderá atribuir prêmios honoríficos denominados “Prêmio Estímulo” para artistas jovens.

Artigo 11 - Os artistas contemplados com os prêmios “Governador do Estado” e “Secretaria da Cultura” terão direito assegurado a mostra especial, no Panorama seguinte.

Artigo 12 - Os Júris de Seleção e Premiação poderão deixar de conceder quaisquer dos prêmios previstos nos artigos 7.º, 8.º, 9.º e 10.º, desde que, através de voto fundamentado e unânime, se manifeste pela não existência de obras deles merecedoras.

Parágrafo único - Na hipótese de não concessão de um dos prêmios maiores, ou de ambos, as dotações a eles destinadas poderão, a critério do Júri de Seleção e Premiação da etapa final do Panorama, ser utilizada para os “Prêmios Estímulo”.

Artigo 13 - Dentro de 30 dias, a contar da publicação desta lei, o Secretário da cultura providenciará a elaboração e aprovação Regulamento de funcionamento do “Panorama Paulista de Artes Plásticas e Visuais”.

Artigo 14 - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogada a Lei nº 3.103 de 25 de novembro de 1981. Palácio dos Bandeirantes, XX de xxxxxxxx de 201X.

Geraldo Alckmin

Observação: Para efeito desta proposta foram consideradas as seguintes regiões administrativas, de acordo com o mapeamento efetuado pelo SISEM-SP entre 2009 e 2010.

* NÚMERO DE MUNICÍPIOS COM MUSEUS POR REGIÃO:

RA Araçatuba (04 municípios),

RA Campinas (41 municípios),

RA Itapeva (04 municípios),

RA Registro (05 municípios),

RA São José dos Campos (19 municípios),

RMBS - Região Metropolitana da Baixada Santista (06 municípios),

RMSP - Região Metropolitana de São Paulo (17 municípios).

RA Barretos (06 municípios),

RA Central (09 municípios),

RA Marília (12 municípios),

RA Ribeirão Preto (10 municípios),

RA Bauru (10 municípios),

RA Franca (07 municípios),

RA Presidente Prudente (10 municípios),

RA São José do Rio Preto (14 municípios),

RA Sorocaba (17 municípios),

* NÚMERO DE MUSEUS POR REGIÃO:

RA Araçatuba (6 museus),	RA Barretos (07 museus),	RA Bauru (11 museus),
RA Campinas (82 museus),	RA Central (18 museus),	RA Franca (11 museus),
RA Itapeva (05 museus),	RA Marília (25 museus),	RA Presidente Prudente (13 museus),
RA Registro (07 museus),	RA Ribeirão Preto (20 museus),	RA São José dos Campos (38 museus),
RA São José do Rio Preto (14 museus),		RA Sorocaba (29 museus),
RMBS - Região Metropolitana da Baixada Santista (19 museus),		
RMSP - Região Metropolitana de São Paulo (111 museus).		

* NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS POR REGIÃO:

RA Araçatuba (17 funcionários),	RA Barretos (27 funcionários),	RA Bauru (37 funcionários),
RA Campinas (280 funcionários),	RA Central (37 funcionários),	RA Franca (18 funcionários),
RA Itapeva (18 funcionários),	RA Marília (71 funcionários),	RA Presidente Prudente (26 funcionários),
RA Registro (11 funcionários),	RA Ribeirão Preto (82 funcionários),	RA São José do Rio Preto (34 funcionários),
RA São José dos Campos (223 funcionários),		RA Sorocaba (76 funcionários),
RMBS - Região Metropolitana da Baixada Santista (115 funcionários),		
RMSP - Região Metropolitana de São Paulo (1.282 funcionários).		

Walter Miranda
Presidente

Cirton Genaro
Vice-Presidente

1º Tesoureiro: Fátima Lourenço

2º Tesoureiro: Sandra Bertini

1º Secretário: Astrid Salles

2º Secretário: Heloize Rosa

Conselho Fiscal: Alcindo Moreira Filho – Cássio Lázaro – Gilberto Salvador

Conselho Consultivo: Ângelo Milani – Cesar Romero – Nelson Screnci – Ricardo Aprígio – Yone di Alerigi